

UMA INOVAÇÃO NA APRENDIZAGEM DE GRUPOS NEGLIGENCIADOS: POLYCHAETAS, O CAMINHO AO FINAL DO TÚNEL.

Juliana Ribeiro dos Reis¹, Meline Gomes Gonçalves², Luana Lima de Oliveira³, Lysle Menezes Silva⁴

¹Aluna no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: juliana7reis@hotmail.com

²Aluna no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: meline_gomes_3@hotmail.com

³Aluna no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: luanabionutri@gmail.com

⁴Aluna no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: lyslemenezes@hotmail.com

Introdução

A Feira de Ciências é uma maneira encontrada por diversos professores, para que seus alunos se interessem mais pelos conteúdos trabalhados em sala de aula. Essas feiras também possuem o objetivo de aumentar a interação entre os alunos da mesma turma e as outras turmas da escola, além de ter o papel de estreitar os laços entre a escola e a comunidade, tendo em vista que a sua grande maioria é aberta ao público.

Aqui no Brasil o projeto da Feira de Ciências passou a ter início por volta dos anos 60 (Mancuso e Moraes, 2009) e surgiu como forma de quebra de paradigmas, onde o aluno deixa de ser, apenas, o receptor conhecimento e passaria a ser aquele que transmite, ou seja, por um dia (ou uma semana, dependendo da escola) o aluno passaria a ser o professor.

“O processo de aprendizagem é socializador e deve ser visto como fruto de um trabalho coletivo, no qual o aluno interage com o meio ambiente, pessoas e recursos” (MEZZARI et al., 2001)

Foi observado, pelo grupo, que ao longo dos anos a prática de exposição do conhecimento mediante uma feira de ciências fazia com que a aprendizagem desses alunos se tornasse algo prazeroso e de fácil assimilação, já que, tem-se a tendência de nessas Feiras se trabalhar com o lúdico e imaginário das pessoas.

É justamente pensando nisso, que buscamos, por meio da apresentação na Feira de Ciências, passar o conhecimento sobre os mais diferentes táxons estudados na Zoologia dando enfoque a Classe dos Polychaetas que são seres pouco conhecidos e enigmáticos.

Segundo Ruppert (1996), podemos dizer que os Polychaetas são vermes, animais marinhos muito comuns, porém excluídos pelos observadores por causa de seus hábitos secretores. Esses animais possuem coloração diversa o que os torna incrivelmente bonitos, possuem segmentos cilíndricos idênticos, possuem parapódios (apêndices cavernosos laterais que fazem lembrar a ramos), eles podem ainda ser de vida livre ou sedentários. Talvez sua principal característica seja a produção do tubo, já que esses indivíduos costumam viver em areia e lama, e acabam escavando túneis, galerias e construindo seus tubos que servem de abrigo e muitas vezes podem ajudar na captura do alimento o que possibilita a sobrevivência desses animais em superfícies duras e nuas.

O trabalho em questão tem como objetivo principal desse trabalho promover a interação entre pessoas e objeto de estudo que são os táxons negligenciados, mais especificamente a Classe dos Polychaetas, de forma lúdica e criativa para que os espectadores aprendam, dentro dessa didática, de maneira prazerosa.

Metodologia

A aplicação da Feira de Ciências foi aplicada na disciplina de Zoologia I, do curso de Ciências Biológicas, noturno, 2º semestre de 2013.

Para embasar a pesquisa, os discentes procuraram reunir informações sobre o filo proposto em diversos meios como internet, livros e materiais fornecidos pelo docente orientador da turma.

Os recursos áudio/visual foram usados para promover uma maior interação entre os alunos da turma, visando também uma dinamização no aprendizado do conteúdo exposto.

Em um primeiro momento a apresentação do conteúdo foi feita através de uma animação, a qual aborda aspectos como: hábitos de vida, morfologia, características específicas e filogenia.

Logo em seguida, utilizando o que foi aprendido, o grupo promoveu uma gincana em que a sala foi dividida em dois grupos. A pergunta foi feita a duas pessoas de dois grupos diferentes sobre o que foi exposto. Os alunos que erram foram penalizados com uma “torta na cara”, o aluno que permanecer limpo durante toda a gincana ganhará um prêmio..

Resultados e Discussão

Devido a dificuldade na compreensão em diversos assuntos relacionados a ciência e a falta de interesse dos alunos, os docentes procuram, cada vez mais, por metodologias que envolvam a classe para a participação em atividades que facilitem o aprendizado fazendo uso do lúdico.

Krasilchik (1988) sugere que seja adotado um novo paradigma em que o aluno passe a ser observado em sua forma de pensar e descrever, tornando-se importante no processo de ensino-aprendizagem.

A Feira de Ciência é um método de ensino que contribui para a formação dos docentes e discentes. Esse evento é uma oportunidade de expandir os diálogos entre a sociedade, uma oportunidade de discussão dos conhecimentos, das metodologias de pesquisa e da criatividade (DORNFELD, 2011).

Durante toda a programação elaborada tivemos a participação constante dos alunos, tirando suas dúvidas e acrescentando ao evento seus conhecimentos prévios.

Conclusão

A realização da Feira de Ciência foi bastante satisfatória, desde a confecção dos materiais que seriam elaborados, até a realização do evento.

Através da metodologia utilizada percebeu-se uma maior curiosidade dos alunos em conhecer essas classes negligenciadas, o que expande seus conhecimentos no assunto estudado, e consequentemente contribui para a preservação desses seres.

Palavra-chave: Polychaetas; Feira de Ciência; Zoologia; Ensino de Ciências.

REFERENCIAL

DORNFELD, Carolina Buso; MALTONI, Kátia Luciene. **A Feira de Ciências como auxílio para a formação inicial de professores de ciências e biologia.** Revista Eletrônica de Educação. São Carlos, SP: UFSCar, v. 5, no. 2, p.42-58, nov. 2011.

RUPPERT, E. R., FOX, R. S.; BARNES, R. D. **Zoologia dos Invertebrados.** 6ª ed., São Paulo: Editora Roca, 1996.

RUPPERT, E. R., FOX, R. S.; BARNES, R. D. **Zoologia dos Invertebrados:** uma abordagem funcional evolutiva. 7ª ed. São Paulo: Editora Roca, 2005.

MANCUSO, R. E; MORAES R. **Avaliação de mostras e feiras escolares: investigando as possibilidades de uma avaliação participativa dos trabalhos.** In: Enseñanza de las Ciencias, Número Extra VIII CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE INVESTIGACIÓN EN LA DIDÁCTICA DE LAS CIENCIAS, Barcelona. 2009.

Mezzari, S.; Frota, P. R. O.; Martins, M. C. **Feiras Multidisciplinares e o Ensino de Ciências.** Revista Eletrônica de Investigación y Docencia (REID), Número Monográfico, Octubre, 2011, 107-119. Disponível em: <http://www.ujaen.es/revista/reid/monografico/n1/REIDM1art7.pdf> Acesso em: 15 de nov de 2013 às 13h57min.